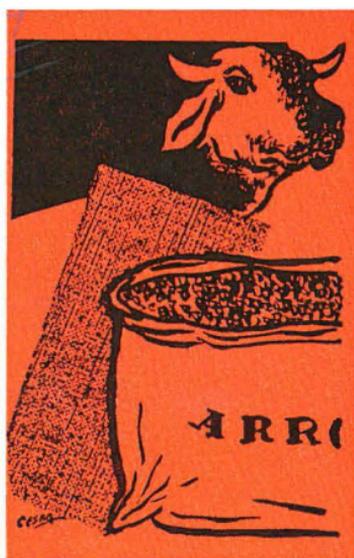
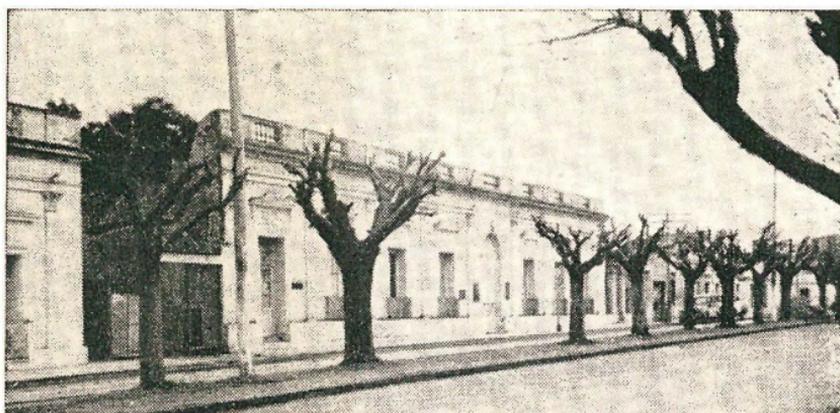


QUARAÍ

RIO GRANDE DO SUL



As terras onde hoje se localiza o Município foram primitivamente habitadas por índios guaicurus, alterando-se a sua posse, várias vezes, entre Portugal e Espanha. A fixação dos limites, que situava, no lado espanhol as Missões Orientais, e no português a Colônia do Sacramento (fundada em 1680), não satisfez as partes litigiantes, dando início às lutas cisplatinas. Foi durante êsse período (1817) que Dom João VI concedeu a José Joaquim de Melo uma sesmaria em local onde hoje se encontra a cidade. Três anos depois, aquela área foi comprada por João Batista de Castilhos, denominando-se, desde essa época, "Passo do Batista" o trecho do rio Quaraí em que mais tarde surgiram a cidade do mesmo nome e a de Artigas, na margem uruguaia. Entre 1835 e 1844, o território foi teatro de inúmeros combates por se ter incorporado ao grupo republicano durante a Revolução Farroupilha. Quando, em 1852, o Govêrno uruguaio determinou a fundação de San Eugenio, atual Artigas, o Govêrno brasileiro apressou-se em fortificar a margem direita, para onde destacou uma guarnição militar sob o comando do Tenente-Coronel Simeão Francisco Pereira. Ao inspecionar a fortificação, em 1858, o Coronel José Vítório Soares Andrea, a pedido do comandante Simeão, mandou levantar a planta do terreno e traçou o projeto da futura povoação de Quaraí. Em consequência, a 15 de dezembro



Prefeitura Municipal

do ano seguinte, foi criada a freguesia de São João Batista de Quaraí.



O distrito foi criado pela Lei provincial n.º 442, de 15 de dezembro de 1859, com território desmembrado do Município de Alegrete. A Lei provincial n.º 972, de 8 de abril de 1875, criou o Município, que foi instalado a 6 de outubro do mesmo ano. O Ato n.º 149, de 26 de março de 1890, elevou a sede municipal à categoria de cidade.

É distrito município e sede de Comarca de 2.^a entrada, desde 26 de março de 1890.



Quaraí é um dos oito municípios que integram a zona fisiográfica da Campanha. A sede municipal, aos 100 metros de altitude, dista 506 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. As coordenadas geográficas são: 30° 23' 17" de latitude Sul e 56° 26' 53" de longitude W. Gr.



O Município ocupa área de 2 999 km², constituindo o rio Quaraí o principal acidente físico. Seguem-no os rios Quaraí-Mirim, Inhanduí, Areal, Pai-Passo, Guarupa, Mancarrão e a sanga da Divisa. Há, ainda, o sêro de Jaraú. Entre as riquezas minerais inexploradas, estão a ágata, o cristal e o quartzo.

O clima é temperado, sendo de 25°C a média das temperaturas máximas e de 13° a das mínimas. Ocorrem geadas de junho a agosto. A precipitação pluviométrica anual fôra de 1 130 mm em 1964.



Os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960 registraram população de 17 759 habitantes

(15 526 em 1950), dos quais 59% estavam na zona urbana. No período intercensitário, a população urbana aumentou em 44%, atingindo 10 575 habitantes. A densidade demográfica do Município era de 6 habitantes por quilômetro quadrado. Foram contados 3 453 domicílios. Fonte local estimava, para 1.º de janeiro de 1964, população de 18 656 habitantes, sendo a da cidade 11 213.



O Censo Agrícola de 1960 registrou, segundo dados preliminares, 664 estabelecimentos, na área de 291 861 hectares, dos quais 5 415 destinados a lavouras. Dêses estabelecimentos, 98 tinham menos de 10 hectares, cada um; 283, de 10 a menos de 100; 218, de 100 a menos de 1 000; 62, de 1 000 a menos de 10 000, e 3, de 10 000 e mais. Ocuparam-se 3 527 pessoas, sendo utilizados 65 tratores e 542 arados. Criavam-se bovinos em 626 estabelecimentos, dos quais 417 contavam menos de 100 cabeças, cada um; 139, de 100 a 500, e 70, de 500 e mais.



Em 1964, foram cultivados 3 570 hectares com produtos agrícolas, no valor total de 401,0 milhões de cruzeiros. A maior contribuição foi a do arroz, com 48,1% do valor e 1 930 t, seguindo-se a da melancia, com 19,8% do valor e 530 mil frutos; do milho, com 14,2% do valor e 1 424 t, e da batata-inglesa, com 5,3% do valor e 389 t. Os 12,6% do valor restante foram cobertos por 12 outros produtos.



A pecuária é a principal atividade econômica do Município. Havia, em 1963, 664 146 cabeças de gado, no valor de 3,8 bilhões de cruzeiros. Os bovinos, com 149 248 cabeças, representavam 58,6% do valor, seguidos dos ovinos, com 497 553 e 39,1% do valor. Os restantes 2,3% do valor eram preenchidos pelos eqüinos (12 653 cabeças), suínos (1 902), caprinos (2 545), asininos (100) e muares (145). Produziram-se 800 mil litros de leite, no valor de 40 milhões. O plantel avícola registrou 14 200 cabeças, no valor de 6,5 milhões; e produziram-se 25 000 dúzias de ovos de galinha, valendo 4,5 milhões.



O Censo Industrial de 1960 contou 16 estabelecimentos que ocuparam 56 operários, em média mensal. O valor da produção totalizou 28,0 milhões de cruzeiros, dos quais 11,1 milhões correspondiam à transforma-



Hospital

ção industrial. Foram utilizados 187 cv de fôrça. O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, com 7 estabelecimentos, 39 operários, em média, 178 cv de fôrça utilizados e 24,7 milhões de cruzeiros de produção. Foram registrados, ainda, 3 estabelecimentos de bebidas, 2 de minerais não metálicos e 1, respectivamente, dos seguintes gêneros: madeira, mobiliário, couros e peles e produtos similares, e têxtil.

☆

Os estabelecimentos fabris, em 1964, eram 26, tendo empregado 107 operários e apresentado produção no valor de 198,9 milhões. Destacaram-se 12 estabelecimentos de produtos alimentares, que empregaram 58 operários e produziram 170,2 milhões. Seguem-nos, a distância considerável, 2 de mobiliário, 4 de bebidas e 5 de transformação de minerais não metálicos. Havia, ainda, 1 de cada gênero seguinte: madeira, couros, peles e produtos similares e têxtil.

☆

O abate de gado, em 1963, atingiu 2 820 bovinos, 2 793 ovinos, 11 suínos e 2 caprinos. O produto do corte somou 659,8 t, no valor de 100,9 milhões. A carne verde de bovino rendeu 493,8 t e representou 82,7% do valor, seguindo-se o couro sêco de bovino, com 45,0 t e 7,5%, a carne verde de ovino, com 59,8 t e 5,9%, o couro salgado de bovino, com 56,3 t e 3,1%. Foram produzidos, ainda, toucinho fresco, carnes verdes de suíno e caprino e peles sêcas de ovino e caprino.

☆

Havia, em 1964, 296 estabelecimentos comerciais varejistas e agências dos Bancos do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul, Nacional do Comércio e da Província do Rio Grande do Sul. Eram os seguintes os saldos das principais contas, em 31 de dezembro de 1964



Igreja Matriz

(em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 113,7; empréstimos em contas correntes, 926,1; títulos descontados, 1 162,7; depósitos à vista e a curto prazo, 713,8; e depósitos a prazo, 18,5. Há 2 cooperativas de consumo e 2 de produção. Contavam-se, ainda, 30 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais 2 hotéis e 2 pensões, 2 restaurantes, 10 barbearias e 6 institutos de beleza.



O Município é servido por rodovias federais, estaduais, municipais e pela Viação Férrea Rio Grande do Sul. Liga-se, por rodovia, aos vizinhos municípios de *Rosário do Sul*, via Saicã, em 8 horas; *Uruguaiana*, em 5 horas; *Alegrete*, em 4 horas; e *Santana do Livramento*, em 4 horas. Por ferrovia, a *Alegrete*, em 4 horas; *Uruguaiana*, em 15 horas e 35 minutos; *Santana do Livramento*, em 18 horas e 50 minutos; e *Rosário do Sul*, em 15 horas e 25 minutos. A ligação rodoviária com *Pôrto Alegre* é feita em 18 horas e a ferroviária, em 25 horas e 45 minutos. A distância de *Brasília* é de 5 dias, via *Pôrto Alegre*, *Curitiba*, *São Paulo*, *Matão* ou *Uberaba*.

Em 1964, foram registrados na Prefeitura 325 automóveis, 65 caminhões, 10 ônibus, 224 camionetas, 6 motocicletas, 12 motonetas e 130 outros veículos.



A cidade, localizada na margem direita do rio Quaraí, possui 17 ruas e 1 praça, onde estão distribuídos 1 934 prédios (1 688 na zona urbana), sendo 1 251 servidos pela rede de abastecimento de água e 19 pela rede de esgotos (*Vila Militar*). Há, ainda, 1 388 ligações elétricas, extensivas aos logradouros (140 lâmpadas), na frequência de 50 ciclos e corrente de 380/220 volts, além de 150 aparelhos telefônicos em funcionamento.



O Município dispõe de 2 estabelecimentos hospitalares particulares, com 167 leitos, e 1 p^osto de higiene. Há 6 médicos, 3 enfermeiros, 4 dentistas e 3 farmacêuticos no exercício da profissão. Funcionam 4 farmácias e 1 droguaria. Há, ainda, o Lar Abrigo e o Asilo Santa Terezinha para a proteção aos desvalidos.



O ensino primário geral, em 1964, era ministrado



em 52 estabelecimentos, dos quais 51 públicos. Matricularam-se 2 966 alunos, a cargo de 197 professôres. O ensino médio dispunha de 3 estabelecimentos que ministravam o ginásial, normal e comercial. Havia 64 professôres para 681 alunos matriculados (466 no ginásial, 105 no normal e 110 no comercial).



A radiodifusora de Quaraí, ZYU-56, funciona na freqüência de 1 560 kc/s; o cinema local dispõe de 400 lugares. Existem 7 sociedades recreativas e desportivas. Os festejos religiosos de maior projeção são realizados a 24 de junho, em homenagem a São João Batista, padroeiro da Cidade. Desenvolvem atividades profissionais no Município, 5 advogados, 3 engenheiros e construtores licenciados, 4 agrônomos, 1 agrimensor e 2 veterinários. Há, na cidade, 3 livrarias e 1 tipografia em funcionamento.



Acham-se instalados no Município 1 agência de Estatística, órgão integrante da rede de coleta do IBGE, 1 sindicato, 1 agência do DCT e coletorias federal e estadual.

Em 1964, a União arrecadou 132,6 milhões de cruzeiros e a Prefeitura, 196,7 milhões. O orçamento municipal, para 1965, previa receita de 301,4 milhões de cruzeiros e fixava despesa em 307,2 milhões.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres
